



O conhecimento da prevalência dos fatores de risco cardiovasculares é de fundamental importância para a adequada atenção que se deve dar a eles e aos benefícios que advêm das intervenções, minimizando seus impactos sobre a saúde.

Estudos têm sido conduzidos nos últimos anos objetivando esse conhecimento. Uma das importantes avaliações de hábitos de vida e prevalência de fatores do risco na população brasileira foi conduzido pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) e pela Secretaria de Vigilância Sanitária, denominado de Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos Não-Transmissíveis, avaliando 23.457 indivíduos, e que pode ser acessado por intermédio do *site* <http://www.inca.gov.br>.

Trata-se de primorosa publicação de utilidade inquestionável, analisando mais do que fatores de risco cardiovasculares, mas outros fatores – e em alguns casos os mesmos – para doenças e agravos diversos à saúde, não só do ponto de vista cardiovascular.

Esse e outros estudos foram minuciosamente avaliados e apresentados, em formato prático, útil e, sobretudo, de fácil compreensão, pela professora Ines Lessa, conhecida e respeitada médica que há muito milita nessa área de conhecimento com rara desenvoltura. Ela reuniu especialistas que produziram um conjunto de artigos de revisão, e alguns originais, que abordam o tema epidemiologia da hipertensão arterial no Brasil com critérios rígidos e resultados surpreendentes.

Trata-se, portanto, esse aspecto, dos mais destacados deste número da **Revista Brasileira de Hipertensão**. Igualmente, as outras seções que a compõem trazem contribuições relevantes ao conhecimento sobre a hipertensão arterial. De outra forma, sua nova linha editorial, priorizando também contribuições originais, com a publicação de quatro artigos com essa característica, enriquece este número.

Temos certeza de que seu conteúdo constituir-se-á de leitura útil e profícua.

**Fernando Nobre**  
Editor